

Joana Sintre
7 julho 1995
p. 20

Sarau do Sintrense em casa alheia

António Faias

O Sport União Sintrense realizou o sarau de encerramento das suas actividades amadoras - ginástica, judo e dança de salão. Um bonito espectáculo no ginnodesportivo da União Desportiva e Cultural de Nafarros.

A classe de ginástica infantil de 4/5 anos, com os putos agitando lenços, correndo e cabriolando, iniciou o espectáculo.

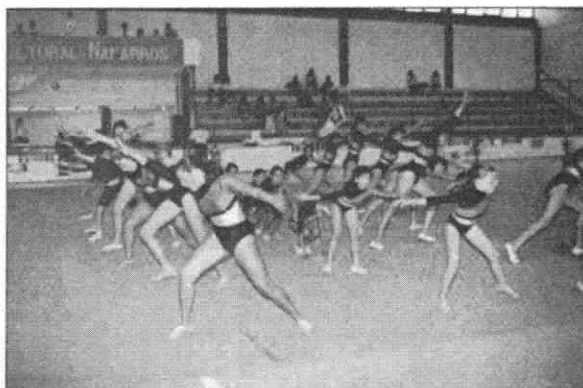
Veio depois a dança de salão, do prof. João Rodrigues, com os fatos negros dos homens e os tules que cobrem os corpos femininos a darem um cunho de solenidade ao ambiente, enquanto os pares evoluíam ao som dos sambas, tangos e outras músicas, classe que volta a exhibir-se no final do sarau, ao som dos tchá-tchá-tchás, rumbas e outros acordes.

Por ali passaram a seguir as classes de judo jovem (8/10 anos) e adulto do mestre José Levezinho, executando os exercícios e golpes próprios daquela arte marcial, o que fazem revelando apurada técnica; a ginástica de formação (6-9 anos) da prof.ª Teresa Rodrigues; os de mais de 10 anos da prof.ª Ana Ramalho e da monitora Rita Ramires, com 21 elementos, com preponderância das raparigas (eram 14), que executam bonitos exercícios, sempre muito aplaudidos; a acrobática de competição, da prof.ª Ana Ramalho, com 22 ginastas femininos e dois masculinos, que se exibem em saltos no tapete, cambalhotas, mortais para a frente e de costas. Esta classe é a que o Sintrense apresenta sempre nos saraus - onde o clube é convidado a participar.

Ali estiveram também a classe de dança da prof.ª Maria Zenida, a classe de trampolins da prof.ª Ana Ramalho, com várias dezenas de ginastas dos 6 aos 15 anos, e a aeróbica da prof.ª Cláudia Vaz.

Barrigas e artroses

Ginástica de manutenção (também da prof.ª Cláudia



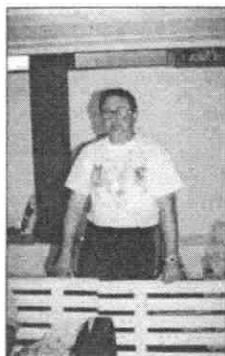
A classe de acrobática e Os Avós nos seus exercícios

Vaz) trouxe-nos sete senhoras e um cavalheiro, quase todos bem nutridos, que executaram muito bem (ou não se preocupassem eles com a sua linha...) os exercícios correspondentes ao fim em vista, alguns muito aconselháveis para tirar as "barriguinhas" e os "pneus". Mas não só estes elementos se preocupam com a sua saúde e estética, pois tivemos a grata surpresa de ali ver exibirem-se também muitos "gerontes", da Associação de Reformados Os Avós, orientados pelo prof. Paulo Feiteira, estes já não tanto em busca da estética física perdida, mas empenhados no combate às artroses, discartroses, "barrigas" e outras maleitas articulares próprias da idade. E executam muito bem e com ligeireza os exercícios exigidos. Um exemplo a seguir por muitos que já entraram nos "entas"...

E de novo com a acrobática de competição - esquema de grupo, da prof.ª Ana Ramalho, e a classe de dança de salão a executar bonitos passes de bailado, se chegou à apoteose final, com todos os atletas bailando, pulando e saltando ao som de modernos acordos musicais e o público a acompanhar com ritmadas e abundantes palmas. Houve depois a distribuição de medalhas, diplomas e outros troféus aos atletas, professores, directores e seccionistas.

No final, após quatro horas de sarau, ouvimos João Ramires, director para as actividades amadoras do Sintrense:

- O sarau realizou-se em Nafarros porque no sarau de 1994 fomos extremamente bem recebidos aqui, neste magnífico pavilhão, inaugurado no ano passado uma semana antes da realização do nosso sarau, e este ano



João Ramires: "faltam-nos instalações"

contámos de novo com a gentileza da Direcção da União Recreativa de Nafarros, proprietária do ginnodesportivo que nos cedeu o pavilhão gratuitamente. É pena termos de realizar estes saraus de encerramento em casa alheia, porque lamentavelmente não possuímos um ginnodesportivo como este. É pena, mas até agora não

conseguimos, mas temos esperança de conseguir, a curto prazo, cobrir o nosso ringue da sede, na Estefânia; é um sonho e projecto antigo, que tem esbarrado com oposições exteriores ao clube, mas temos esperança de vir a conseguir realizá-lo.

Os atletas pagam

- A ginástica e o judo são secções do clube, mas quem as suporta economicamente?

- Estas actividades amadoras são suportadas pelas próprias secções, não querendo isto dizer que o clube não se disponibilize para as apoiar sempre que o director destas actividades, que neste momento sou eu, apresente à Direcção os problemas existentes e solicite o seu apoio para as mesmas, apoio que nunca é negado, já que estas actividades tiveram sempre o carinho das direcções do clube.

- Mas os atletas pagam para praticar as modalidades...

- Sim, os atletas pagam. Para estas secções serem autónomas têm os atletas de pagar, porque é com essas verbas que nós pagamos aos professores e monitores.

- E têm muitos?

- Temos cerca de 220, mas hoje não estiveram aqui todos, estiveram cerca de 150; e nas actividades amadoras também temos as danças de salão

e o xadrez.

- Lutam com dificuldades para manterem estas actividades?

- As dificuldades resultam fundamentalmente de o espaço para as praticar ser exíguo, e por não termos, por isso, possibilidades de promover um maior desenvolvimento das mesmas, visto termos de compatibilizar o judo com a ginástica, e isso exige um enorme trabalho diário, com a remoção dos tapetes do judo para os atletas poderem fazer ginástica. Essa é uma tarefa feita pelo seccionista João Cardoso, que tem realizado um óptimo trabalho em prol do judo e do Sintrense, pois além do apoio que sempre tem dado ao judo no clube tem sido um grande impulsionador da modalidade.

- O clube possui atletas de gaboito?

- Temos no judo uma vice-campeã nacional, a Noémia Falé, que é uma atleta de alta competição.

Na ginástica temos uma classe de acrobática que representa o clube nos saraus para onde somos convidados.

Houve uma substituição total dos quadros técnicos para esta época, saíram os professores que estiveram aqui durante bastantes anos, os quais foram convidados por outros clubes, e eles fizeram essa opção. Por isso tivemos de reformular toda a secção de ginástica, mas

tivemos a sorte de encontrar o prof. Pedro Almeida, que é o coordenador técnico de toda a actividade e que veio dar um grande incremento a todas as modalidades, o que é motivo para lhe estarmos gratos.

- Mas, apesar da obra feita, haverá decerto alguns projectos em vista...

- Projectos há sempre, mas o maior de todos é criarmos melhores condições para praticarmos e desenvolvermos as modalidades, e isso passa pela posse de um pavilhão, um espaço onde possamos ter o tapete do judo sempre montado, para evitar ter de estar sempre a montá-lo e desmontá-lo, e essa é fundamentalmente a nossa grande aspiração. Em princípio os quadros técnicos manter-se-ão para o próximo ano, vamos convidá-los a todos, podendo haver um ou outro acerto. Há necessidade de a nossa classe de acrobática, que vai normalmente exhibir-se em manifestações para onde é convidada, ser mais apoiada, ter melhores condições de trabalho, porque tem potencialidades. A sua professora - que é muito acarinhada pelos atletas - é Ana Ramalho, que acabou de formar-se este ano, pela Faculdade de Motricidade Humana, e nós estamos muito satisfeitos com o trabalho por ela realizado, e tudo faremos para proporcionar-lhe condições para o realizar o melhor que pode e sabe.